

Elisa Miranda Costa
(Organizadora)

Bases Conceituais da **Saúde**



Atena
Editora
Ano 2019



Elisa Miranda Costa
(Organizadora)

Bases Conceituais da Saúde

Atena Editora
Ponta Grossa - 2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

B299 Bases conceituais da saúde [recurso eletrônico] / Organizadora Elisa Miranda Costa. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Bases Conceituais da Saúde; v. 1)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-7247-141-1

DOI 10.22533/at.ed.411191502

1. Medicina integral. 2. Política de saúde. 3. Promoções da saúde. 4. Saúde coletiva. I. Costa, Elisa Miranda. II. Série.

CDD 362.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Com a efervescência da Medicina Integral e da Medicina Comunitária no Brasil, surgiu uma reorientação das práticas médicas dentro das universidades. Esses modelos propuseram uma certa rearticulação dos conhecimentos médicos na dimensão social, o que ampliou a concepção acerca do processo saúde/doença e seus determinantes que a medicina clínica vinha contribuindo quando enfatizava uma abordagem individual e biomédica.

Com o surgimento do campo da Saúde Coletiva, se observa a necessidade de reformas não só educacionais, mas sobretudo sobre o próprio sistema de saúde brasileiro. Portanto, a saúde coletiva consolidou-se como espaço multiprofissional e interdisciplinar.

A educação influencia e é influenciada pelas condições de saúde, estabelecendo um estreito contato com todos os movimentos de inserção nas situações cotidianas em seus complexos aspectos sociais, políticos, econômicos, culturais, dentre outros. Portanto, a prática educativa em saúde, além da formação permanente de profissionais para atuar nesse contexto, tem como eixo principal a dimensão do desenvolvimento de capacidades individuais e coletivas visando à melhoria da qualidade de vida e saúde da comunidade assistida pelos serviços, reforçando que a educação e a saúde são práticas sociais inseparáveis e interdependentes.

A Educação em saúde no contexto dos serviços de Saúde Pública tem importantes dimensões a serem tratadas: a educação permanente em saúde como política norteadora dos processos educativos contínuos nos diferentes modelos assistenciais do SUS a educação popular em saúde, que reconhece que os saberes são construídos diferentemente e, por meio da interação entre sujeitos, esses saberes se tornam comuns ao serem compartilhados.

Ao longo deste volume serão discutidas as experiências educacionais de acadêmicos de saúde e o processo educativo nas práticas de saúde nas ações dos profissionais inseridos no Sistema Único de Saúde.

Elisa Miranda Costa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
PROMOÇÃO E PREVENÇÃO EM SAÚDE NAS ESCOLAS: A PERCEPÇÃO DAS ORIENTADORAS EDUCACIONAIS DO MUNICÍPIO DE SAPUCAIA DO SUL/RS	
Leda Rúbia Maurina Coelho Déborah Goulart Silveira Rafael da Silva Cezar Letícia Santos	
DOI 10.22533/at.ed.4111915021	
CAPÍTULO 2	11
A EDUCAÇÃO DA HIGIENE BÁSICA NO ÂMBITO ESCOLAR	
Claudiane Santana Silveira Amorim Fernanda Cruz de Oliveira Mônica de Cássia Pinheiro Costa Sávio Felipe Dias Santos Alba Lúcia Ribeiro Raithy Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.4111915022	
CAPÍTULO 3	16
A FORMAÇÃO ACADÊMICA EM SAÚDE E SEUS DESAFIOS PARA A INTERDISCIPLINARIDADE.	
Eliane Soares Tavares Lucia Azambuja Vieira Rosane Eunice Oliveira Silveira Patrícia Albano Mariño	
DOI 10.22533/at.ed.4111915023	
CAPÍTULO 4	27
ACADÊMICOS DE MEDICINA DURANTE ESTÁGIO NA DIVISÃO DE TRANSPLANTES DE FÍGADO E ÓRGÃOS DO APARELHO DIGESTIVO EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Victor Vieira Silva Aline Andrade de Sousa Fábio de Azevedo Gonçalves Darah Fontes da Silva Assunção Rafael de Azevedo Silva	
DOI 10.22533/at.ed.4111915024	
CAPÍTULO 5	31
AÇÃO EDUCATIVA EM ENFERMAGEM SOBRE ECTOPARASIToses NO ÂMBITO ESCOLAR PARA PREVENÇÃO E CUIDADO NA INFÂNCIA - RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Raquel Silva Nogueira Manuela Furtado Veloso de Oliveira Matheus Barbosa Martins Daniela Marçal Valente Aline Bento Neves Glenda Keyla China Quemel Aldeyse Teixeira de Lima Leide da Conceição do Espírito Santo Monteiro Irineia Bezerril de Oliveira da Silva Nubia Cristina Pereira Garcia Lilian Thais Dias Santos Monteiro	
DOI 10.22533/at.ed.4111915025	

CAPÍTULO 6 39

AÇÃO EDUCATIVA PARA OS PORTADORES DE DIABETES E HIPERTENSÃO ARTERIAL
MATRICULADOS EM UMA ESF DE BELÉM-PA

Eliomara Azevedo do Carmo Lemos
Carla Andrea Avelar Pires
Geraldo Mariano Moraes de Macedo
Ceres Larissa Barbosa de Oliveira
Sérgio Bruno dos Santos Silva

DOI 10.22533/at.ed.4111915026

CAPÍTULO 7 42

ADEQUA-SE O TEMA ESPIRITUALIDADE NA GRADE CURRICULAR DOS CURSOS DA ÁREA DA
SAÚDE NA PÓS-MODERNIDADE?

Edson Umeda
Juliana Ferreira de Andrade
Juliana Fehr Muraro

DOI 10.22533/at.ed.4111915027

CAPÍTULO 8 49

AS ATIVIDADES LÚDICAS COMO MECANISMO TRANSFORMADOR NO
PROCESSO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marcos José Risuenho Brito Silva

Diully Siqueira Monteiro
Camilla Cristina Lisboa Do Nascimento
Eliseth Costa Oliveira de Matos

DOI 10.22533/at.ed.4111915028

CAPÍTULO 9 52

ASSISTÊNCIA INTEGRAL AO PACIENTE OBESO EXPERIÊNCIA EM ENSINO E EXTENSÃO

Tiago Franco David
Ana Carolina Contente Braga de Souza
Karem Mileo Felício
João Soares Felício
Camila Castro Cordeiro

DOI 10.22533/at.ed.4111915029

CAPÍTULO 10 56

ATENÇÃO FARMACÊUTICA EM DROGARIAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA VIVÊNCIA DA
PRÁTICA PROFISSIONAL COM FORMAÇÃO EM METODOLOGIA ATIVA - APRENDIZAGEM
BASEADA EM PROBLEMA NA GRADUAÇÃO DE FARMÁCIA- FPS

Emília Mendes da Silva Santos
Ivana Glaucia Barroso da cunha

DOI 10.22533/at.ed.41119150210

CAPÍTULO 11 63

BIOÉTICA E TRANSVERSALIDADE NAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE IGUALDADE ENTRE OS
GÊNEROS

Renata Bertti Nunes
Tereza Rodrigues Vieira

DOI 10.22533/at.ed.41119150211

CAPÍTULO 12 74

COMUNICAÇÃO ENTRE OS SURDOS E OS PROFISSIONAIS DA SAÚDE, UMA QUESTÃO DE SAÚDE PÚBLICA? REVISÃO SISTEMÁTICA

Wellington Jose Gomes Pereira
Marciana Matyak
Simone Cristina Pires Domingos
Tainá Gomes Valeiro
Anna Carolina Vieira Martins
Haysa Camila Boguchevski

DOI 10.22533/at.ed.41119150212

CAPÍTULO 13 86

CONFECÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM PARA TRABALHAR EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Clarice Munaro
Emanuella Simas Gregório

DOI 10.22533/at.ed.41119150213

CAPÍTULO 14 92

CONTRIBUIÇÕES DA MONITORIA ACADÊMICA NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM SOB A ÓTICA DE DISCENTES DO CURSO DE ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Alba Lúcia Ribeiro Raithy Pereira
Jamilly Nunes Moura

DOI 10.22533/at.ed.41119150214

CAPÍTULO 15 99

DIAGNÓSTICO DO TERRITÓRIO: UMA VISÃO INTERDISCIPLINAR NO CAMPO DA ATENÇÃO BÁSICA

Vanessa dos Santos Silva
Roberto Mendes Júnior
Ruhama Beatriz da Silva
Ruty Thaís Silva de Medeiros
Lorena Oliveira de Souza
Robson Marciano Souza da Silva
Ylanna Kelayne Lima Lopes Adriano Silva
Arysleny de Moura Lima
Juciane Miranda

DOI 10.22533/at.ed.41119150215

CAPÍTULO 16 107

EDUCAÇÃO EM SAÚDE E FISIOTERAPIA: DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES PESSOAIS NA SALA DE ESPERA DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Josiane Schadeck de Almeida Altemar
Cássia Cristina Braghini

DOI 10.22533/at.ed.41119150216

CAPÍTULO 17 111

ELABORAÇÃO DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL PARA USUÁRIO SOBRE A REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE NA ONCOLOGIA

Juliana da Costa Santana
Antônio Samuel da Silva Santos
Bruno Thiago Gomes Baia
Lennon Wallamy Sousa Carvalho

Letícia Caroline da Cruz Paula
Mayara Tracy Guedes Macedo
Héllen Cristhina Lobato Jardim Rêgo

DOI 10.22533/at.ed.41119150217

CAPÍTULO 18 119

ELABORAÇÃO DE UM PROGRAMA DE ESTIMULAÇÃO DE COMPETÊNCIAS AUDITIVAS E FONOLÓGICAS – PECAFON

Roberta Neves
Cristiane Lima Nunes
Graça Simões de Carvalho
Simone Capellini²
Júlio de Mesquita Filho

DOI 10.22533/at.ed.41119150218

CAPÍTULO 19 133

ENQUANTO ESTOU NO HOSPITAL - UM LIVRO PARA CRIANÇAS HOSPITALIZADAS, SEUS CUIDADORES E GRUPOS DE TRABALHO DE HUMANIZAÇÃO

Simone Lopes de Mattos

DOI 10.22533/at.ed.41119150219

CAPÍTULO 20 138

ESCOLA SAUDÁVEL E SUSTENTÁVEL: A PERCEPÇÃO DOCENTE PELA IDENTIFICAÇÃO DE CONCEITOS

Nádia Teresinha Schröder
Ana Maria Pujol Vieira dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.41119150220

CAPÍTULO 21 152

FALANDO SOBRE HIPERTENSÃO ARTERIAL COM AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE, ANTES E DEPOIS DE UMA PRÁTICA EDUCATIVA – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rafaela Garcia Pereira
Dirce Nascimento Pinheiro

DOI 10.22533/at.ed.41119150221

CAPÍTULO 22 156

INCLUSÃO DE POPULAÇÃO INDÍGENA E OS DESAFIOS PARA PRÁTICA DOCENTE HOSPITALAR EM ENFERMAGEM NO ENSINO SUPERIOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Edileuza Nunes Lima
Sandra Helena Isse Polaro
Roseneide dos Santos Tavares
Carlos Benedito Marinho Souza

DOI 10.22533/at.ed.41119150222

CAPÍTULO 23 162

INTERVENÇÃO E PESQUISA EM PROMOÇÃO DE SAÚDE NA EJA: DESAFIO DO USO DE METODOLOGIAS EMANCIPATÓRIAS

Daniela Ribeiro Schneider
Leandro Castro Oltramari
Diego Alegre Coelho
Aline da Costa Soeiro
Paulo Otávio D'Tôlis
Caroline Cristine Custódio

Júlia Andrade Ew
Gabriela Rodrigues
Pedro Gabriel Moura Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.41119150223

CAPÍTULO 24 180

O PROGRAMA MENTORING NO CURSO DE MEDICINA DE UMA IES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rafael de Azevedo Silva
Elana Cristina da Silva Penha
Tamara Pinheiro Mororo
Daniel Figueiredo Alves da Silva
Raquel de Souza Gomes da Silva

DOI 10.22533/at.ed.41119150224

CAPÍTULO 25 184

OFICINA EDUCACIONAL UTILIZADA PELA ENFERMAGEM PARA A EDUCAÇÃO CONTINUADA SOBRE A VACINAÇÃO INFANTIL

Aliniana da Silva Santos
Ana Carolina Ribeiro Tamboril
Natalia Daiana Lopes de Sousa
Fernanda Maria Silva
Maria Corina Amaral Viana

DOI 10.22533/at.ed.41119150225

CAPÍTULO 26 190

PERCEPÇÃO DO ACADÊMICO DE MEDICINA EM AÇÕES DE UM PROJETO DE EXTENSÃO COMO POTENCIALIZADORA DA PROMOÇÃO E PREVENÇÃO À SAÚDE

Brenna Lucena Dantas
Rebecca Maria Inocência Gabínio Borges
Vanessa Carolinne de Andrade e Albuquerque
Yago Martins Leite
Etiene de Fátima Galvão Araújo

DOI 10.22533/at.ed.41119150226

CAPÍTULO 27 199

PIBID COMO PROMOTOR DA SAÚDE DO ESTUDANTE: 'BULLYING' EM AMBIENTE ESCOLAR

Viviane de Lima Cezar
Laura Alves Strehl
Maria Isabel Morgan-Martins
Eliane Fraga da Silveira

DOI 10.22533/at.ed.41119150227

CAPÍTULO 28 205

PERFIL DAS PUBLICAÇÕES DE ENFERMAGEM SOBRE SAÚDE DO ADULTO EM CONDIÇÕES CIRÚRGICAS: REVISÃO INTEGRATIVA

Luana de Macêdo
Eloíde André Oliveira
Fabiana Maria Rodrigues Lopes de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.41119150228

CAPÍTULO 29 219

PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO PROFISSIONAL NA ENFERMAGEM: DEMANDAS ÉTICAS E POLÍTICAS NA VIVÊNCIA NO ESTÁGIO CURRICULAR

Heloiza Maria Siqueira Rennó
Carolina da Silva Caram;
Lilian Cristina Rezende
Lívia Cozer Montenegro
Flávia Regina Souza Ramos
Maria José Menezes Brito

DOI 10.22533/at.ed.41119150229

CAPÍTULO 30 230

PROMOÇÃO DA SAÚDE COMO EIXO INTEGRADOR DAS DISCIPLINAS DO PRIMEIRO PERÍODO DO CURSO DE MEDICINA DE UMA UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO

Ana Maria Florentino
Aline Cristina Brando Lima Simões
Ana Cristina Borges
Damião Carlos Moraes dos Santos
Nina Lúcia Prates Nielebock de Souza
Rodrigo Chaves

DOI 10.22533/at.ed.41119150230

CAPÍTULO 31 237

PROMOÇÃO DE AÇÃO EDUCATIVA SOBRE ANTICONCEPÇÃO E GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Amanda de Alencar Pereira Gomes
Sintya Gadelha Domingos da Silva
Jonathan Emanuel Lucas Cruz de Oliveira
Clístenes Daniel Dias Cabral
Débora Taynã Gomes Queiroz

DOI 10.22533/at.ed.41119150231

CAPÍTULO 32 246

TECNOLOGIA, EDUCAÇÃO E SAÚDE DESENVOLVIMENTO DE APLICATIVO MÓVEL VOLTADO PARA AMAMENTAÇÃO SEGURA NOS PERÍODOS NEONATAL E PEDIÁTRICO

Tobias do Rosário Serrão

DOI 10.22533/at.ed.41119150232

CAPÍTULO 33 253

VISITA DOMICILIAR PARA FAMÍLIA DE JOVEM COM RECIDIVAS DE SUICÍDIO COM MEDICAMENTOS: RELATO DE CASO

Camila Cristiane Formaggi Sales
Eloisa Leardini Pires
Jéssica Yumi de Oliveira
Lisa Bruna Saraiva de Carvalho
Allana Roberta da Silva Pontes
Jullye Mardegan
Desirée Marata Gesualdi
Marcia Regina Jupi Guedes
Magda Lúcia Félix de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.41119150233

SOBRE A ORGANIZADORA..... 259

PIBID COMO PROMOTOR DA SAÚDE DO ESTUDANTE: 'BULLYING' EM AMBIENTE ESCOLAR

Viviane de Lima Cezar

Universidade Luterana do Brasil, Campus Canoas
Licenciatura em Ciências Biológicas
Canoas - Rio Grande do Sul

Laura Alves Strehl

Universidade Luterana do Brasil, Campus Canoas
Licenciatura em Ciências Biológicas
Porto Alegre - Rio Grande do Sul

Maria Isabel Morgan-Martins

Universidade Luterana do Brasil, Campus Canoas
Programa de Pós-Graduação em Promoção da
Saúde (PPGProSaúde)
Porto Alegre - Rio Grande do Sul

Eliane Fraga da Silveira

Universidade Luterana do Brasil, Campus Canoas
Programa de Pós-Graduação em Promoção da
Saúde (PPGProSaúde)
Porto Alegre - Rio Grande do Sul

escola pública do RS, Brasil. Os bolsistas do PIBID realizaram diversas atividades com 34 alunos do 8º ano, entre estas, avaliação dos conhecimentos prévios sobre o tema; análise do filme 'Ciberbully', seguido por discussão e questionamentos abordando o cotidiano. A partir dos dados levantados dos questionários, realizou-se a construção de 'placas antibullying', que permitiu que os alunos refletissem sobre a prática de 'bullying' e 'ciberbullying', elaborando frases como: *Bullying não leva em nada, só traz mágoas!*. No ambiente escolar é importante inserir a aprendizagem de atitudes para uma vida saudável, como cooperação e respeito às diferenças. O 'bullying' se apresenta de várias formas e sua prevenção entre estudantes constitui em uma medida de saúde para proporcionar o pleno desenvolvimento de crianças e adolescentes, habilitando-os para uma convivência social sadia e segura.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde escolar; Jovens; Adolescentes; Desenvolvimento Humano.

ABSTRACT: In the school environment, victims of bullying have many consequences related to how they receive aggressions and the way they react to their aggressors. As a result, the victim may experience lack of interest in school, concentration and learning deficit, drop in school performance, ending up leaving school. This study had as scope to verify the knowledge

RESUMO: No ambiente escolar, as vítimas de 'bullying', apresentam inúmeras consequências, diretamente relacionadas de como recebem as agressões e de como reagem em relação a seus agressores. Como resultado, a vítima pode apresentar desinteresse pela escola, déficit de concentração e aprendizagem, queda do rendimento escolar, finalizando com a evasão. Este estudo teve como escopo verificar o conhecimento sobre 'Bullying' e 'Ciberbullying' no ambiente escolar em uma

about 'Bullying' and 'Cyberbullying' in the school environment in a public school in RS, Brazil. The PIBID grantees carried out several activities with 34 students from the 8th grade, among them, evaluation of previous knowledge about the subject; analysis of the film 'Ciberbully', followed by discussion and questioning addressing everyday life. From the data collected from the questionnaires, 'anti-bullying posters' were made, and scattered at school which allowed the students to reflect on the practice of 'bullying' and 'cyberbullying', elaborating sentences such as: Bullying leads to nothing, only brings sorrows!. In the school environment, it is important to introduce the learning of attitudes towards a healthy life, such as cooperation and respect for differences. Bullying presents itself in various ways and its prevention among students constitutes a health measure to provide the full development of children and adolescents, enabling them to live a safe and healthy social life.

KEYWORDS: School health; Young; Adolescents; Human development.

1 | INTRODUÇÃO

Pode-se considerar como 'bullying' situações ou comportamentos que ocorrem, principalmente, dentro das escolas e são tradicionalmente admitidos como naturais, muitas vezes ignorados ou desvalorizados pelos responsáveis (NETO, 2005). Enquanto que o 'ciberbullying' tem relação com o rápido avanço da tecnologia e o fácil acesso à internet, que levaram os jovens a conhecerem muitos espaços online e que possibilitam os mesmos comportamentos acima descritos, porém, de forma virtual. Conforme Martínez (2013, p. 66) o ambiente virtual facilita a generalização do dano causado à vítima, permite a permanência dos ataques e ainda amplifica o público que tem acesso ao caso.

No ambiente escolar, as vítimas de 'bullying' apresentam inúmeras consequências, estas estão diretamente relacionadas de como recebem as agressões e de como reagem em relação a seus agressores. Como resultado a vítima pode apresentar desinteresse pela escola, déficit de concentração e aprendizagem, queda do rendimento escolar e finalizando com a evasão escolar. A pessoa afetada apresenta diversos sintomas de saúde, tais como:

'a vítima, exposta a situações de humilhações e agressões psíquicas ou físicas, pode adquirir vários transtornos, como baixa autoestima, depressão, pensamento e ações suicidas e violência explícita ao agressor ou ao meio social (AZEVEDO, MIRANDA & SOUZA, 2012, p.261)'.

Dadas às situações, é imprescindível o acompanhamento médico para as vítimas e agressores das ações de 'bullying'. Recomenda-se que os profissionais de saúde sejam competentes e capazes de diagnosticar, prevenir, investigar e a exercer condutas adequadas diante de situações de violência com crianças e adolescentes, seja este, autor, alvo ou testemunha (NETO, 2005). É importante que a família

mantenha sempre relação com a escola para que ambas possam discutir as questões de saúde relacionadas à violência e quaisquer outros sintomas que o aluno apresentar. Assim sendo, é valorosa “a presença de um bom suporte familiar para que o infante supere as situações traumáticas vivenciadas, pois ao contrário, poderá se entregar ao isolamento social como uma forma de fuga e proteção contra as agressões” (ALBINO & TERÊNCIO, 2012, p. 3).

Além de todo auxílio profissional com acompanhamento médico acrescido de um bom suporte familiar, a escola tem um papel importante em situações de bullying. Portanto, está deverá atuar como minimizadora dos problemas, estabelecer programas de intervenção ‘antibullying’, criar um ambiente positivo e compreender que as situações de ‘bullying’ são uma realidade do contexto escolar, relacionando mais a família com a escola e abordando o tema em encontros, palestras e comunicados, para possibilitar a busca de apoio e ajuda em todas as instâncias possíveis (BARROS, CARVALHO & PEREIRA, 2009).

Ainda relacionando a escola e seus deveres quanto às situações de ‘bullying’, “vale apontar que cada escola deve ser vista como única, e que as estratégias a serem desenvolvidas devem considerar sempre as características sociais, econômicas e culturais de sua população” (FRANCISCO & LIBÓRIO, 2009, p. 2007). Deve-se levar isso em consideração para a elaboração de projetos, atividades e palestras dentro do âmbito escolar.

Tendo em vista, este cenário relacionado às situações de ‘bullying’ dentro das escolas, e visando alertar os alunos da relação de violência e saúde estudantil, utilizou-se o espaço concedido para o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) para realizar atividades abordando a temática. O objetivo deste estudo foi verificar o conhecimento sobre ‘Bullying’ e ‘Ciberbullying’ no ambiente escolar de uma Instituição Pública de Ensino Fundamental, localizada na Região Metropolitana de Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

2 | METODOLOGIA

As atividades foram realizadas pelos bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), Universidade Luterana do Brasil, Canoas, no 8º ano com 34 alunos. Inicialmente foi aplicado um questionário para avaliar conhecimento prévio dos estudantes sobre tema, contendo 4 questões de escolha múltiplas (Figura 1).

Nome (preenchimento opcional):
Idade (preenchimento obrigatório):
Turma (preenchimento obrigatório):

1. Você já ouviu falar em Bullying?
Sim () Não ()
Se sim, onde? (você pode marcar mais de uma opção)
 Escola (palestras, aulas, etc.)
 Veículos de Comunicação (televisão, rádio, jornal, etc.)
 Internet (redes sociais, sites, blogs, etc.)
 Outros. Qual? _____
2. Você sabe o que é Bullying?
Sim () Não ()
Se sim, explique.

3. Você já ouviu falar em Cyberbullying/Bullying Virtual?
Sim () Não ()
Se sim, onde? (você pode marcar mais de uma opção)
 Escola (palestras, aulas, etc.)
 Veículos de Comunicação (televisão, rádio, jornal, etc.)
 Internet (redes sociais, sites, blogs, etc.)
 Outros. Qual _____
4. Você sabe o que é Cyberbullying/Bullying Virtual?
Sim () Não ()
Se sim, explique.

Figura 1. Questionário para avaliação dos saberes prévios dos estudos a respeito das temáticas ‘Bullying’ e ‘Ciberbullying’.

Após, foi apresentado o filme *Cyberbully*, estadunidense de 2011, dirigido por Charles Binamé, que conta a história de uma garota que ganha um computador e sofre com a prática de ciberbullying após se tornar membro de uma rede social, passando a ser rejeitada pelas pessoas no ‘mundo real’. Após o término do filme, houve uma discussão sobre o mesmo, seguido de questionamentos, por exemplo, se eles já vivenciaram algum acontecimento parecido ao relatado no filme e no seu cotidiano costuma acontecer algum ato de ‘Bullying’ e/ou ‘Ciberbullying’. Para finalizar, foi realizada a confecção de placas com frases ‘antibullying’, seguido das *hashtags* ‘Ciberbullying’ e ‘Bullying’.

3 | RESULTADOS

O tema ‘Bullying’ foi identificado por todos os alunos da turma e, em relação aos

locais que já ouviram falar, 88% disseram ter aprendido sobre a temática na escola, mostrando que os docentes da escola abordam este tema. Sobre saber o significado da palavra, 92% dos alunos afirmaram saber o conceito e utilizaram os seguintes verbos em suas respostas: *ofender, discriminar, agredir* (verbal e fisicamente), *insultar* e *apelidar*. Ao descrever o agressor, os alunos usaram os termos ‘preconceito’, ‘covardia’, ‘maldade’, ‘desrespeito’ e ‘prazer ao praticar tal ato’.

Sobre o ‘ciberbullying’ 82% dos discentes afirmaram já ter ouvido falar. Ao contrário do ‘bullying’, a escola ficou com apenas 24% como local onde ouviram falar sobre ‘ciberbullying’ e apenas 12 alunos aprenderam sobre o tema na instituição de ensino.

A construção das ‘placas antibullying’, permitiu que os alunos refletissem sobre a prática de ‘bullying’ e ‘ciberbullying’, elaborando frases como: *Bullying não é show para ter plateia!*, *Bullying não leva em nada, só traz mágoas!* *Parem com isso!* e *Pare com o Bullying, pare com o preconceito e faça o mundo mais perfeito!*.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

No ambiente escolar é importante inserir a aprendizagem não apenas dos conteúdos, mas também de atitudes necessárias para a uma vida saudável tais como: cooperação, ação positiva para a resolução de conflitos e problemas e aprender a conviver e respeitar as diferenças. Diretores, professores e pais devem estar atentos para atitudes de agressão, pois isso prejudica o desenvolvimento fazendo com que as vítimas fiquem mais sujeitas a apresentarem posturas menos ativas diante dos problemas. O ‘bullying’ se apresenta de várias formas em cada situação e sua prevenção entre estudantes constitui em uma medida de saúde do escolar para proporcionar o pleno desenvolvimento de crianças e adolescentes habilitando-os para uma convivência social sadia e segura.

REFERÊNCIAS

ALBINO, Priscilla Linhares; TERÊNCIO, Marlos Gonçalves. **Considerações críticas sobre o fenômeno do bullying: do conceito ao combate e à prevenção**. Revista eletrônica do CEAF, Porto alegre, v. 1, n. 2, p.111-222, fev./mai. 2012. Disponível em: <https://www.mprs.mp.br/media/areas/biblioteca/arquivos/revista/educacao_02/vol1no2art4.pdf>. Acesso em: 14 set. 2018.

AZEVEDO, Jefferson Cabral; MIRANDA, Fabiana Aguiar De; SOUZA, Carlos Henrique Medeiros de. **Reflexões a cerca das estruturas psíquicas e a prática do ciberbullying no contexto da escola**. Intercom - revista brasileira de ciências da comunicação, São paulo, v. 35, n. 247, p. 265, jul./dez. 2012.

BARROS, Paulo Cesar; CARVALHO, João Eloir; PEREIRA, Betriz Oliveira. **Um estudo sobre o bullying no contexto escolar**. Congresso nacional de educação - EDUCERE, Curitiba: Champagnat, p. 5738-5757, out. 2009. Disponível em: <<https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/10169>>. Acesso em: 16 set. 2018.

FRANCISCO, Marcos Vinícius; LIBÓRIO, Renata Maria Coimbra. **Um estudo sobre bullying entre escolares do ensino fundamental. Psicologia: Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v. 22, n. 2, p. 200-207. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722009000200005&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 16 set. 2018.

MARTÍNEZ, José María Avilés. **Análisis psicosocial del ciberbullying: claves para una educación moral**. Papeles del psicólogo, Espanha, v. 34, n. 1, p. 65-73, 2013. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/778/77825706007/>>. Acesso em: 15 set. 2018.

NETO, Aramis Lopes. **Bullying comportamento agressivo entre estudantes**. Jornal de pediatria, Rio de Janeiro, v. 81, n. 5, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/%0d/jped/v81n5s0/v81n5sa06.pdf>>. Acesso em: 16 set. 2018.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-141-1

